



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

LINDAELMAS DE SOUSA SILVA

**QUESTÕES ÉTICAS SOBRE O ABORTO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA
A PARTIR DA ÉTICA PRÁTICA DE PETER SINGER.**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

LINDAELMAS DE SOUSA SILVA

**QUESTÕES ÉTICAS SOBRE O ABORTO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA
A PARTIR DA ÉTICA PRÁTICA DE PETER SINGER.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura plena em Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda.

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586q Silva, Lindaelmas de Sousa.
Questões éticas sobre o aborto [manuscrito] : uma análise filosófica a partir da ética de Peter Singer / Lindaelmas de Sousa Silva. - 2018.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda, Coordenação do Curso de Filosofia - CEDUC."

1. Utilitarismo preferencial. 2. Aborto. 3. Peter Singer. 4. Bioética. 5. Utilitarismo prático.

21. ed. CDD 190

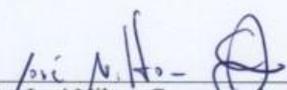
LINDAELMAS DE SOUSA SILVA

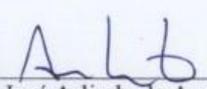
QUESTÕES ÉTICAS SOBRE O ABORTO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA
A PARTIR DA ÉTICA PRÁTICA DE PETER SINGER.

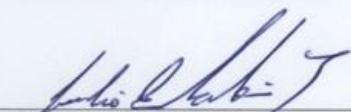
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura plena em Filosofia,
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para a obtenção do
grau de Licenciatura em Filosofia.

Aprovada em: 04/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. José Milton Conserva de Arruda. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Júlio Cesar Kesting (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus que mesmo escrevendo certo por linhas tortas mostrou-me que nunca é tarde para recomeçar.

Aos meus pais Juvenal de Oliveira Leite e Idalice de Souza Leite (in memoriam). Em especial ao meu pai, que embora fisicamente ausente, sinto como se estivesse ao meu lado dando forças e que mesmo não tendo a oportunidade de frequentar uma escola, era um amante dos livros e da leitura, um poeta nato, autor e compositor.

Ao meu marido, professor Gildo William, por estar comigo em todas os momentos, apoiando, ensinando, e fortalecendo-me nessa longa caminhada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha família (filhos, nora e netos) por todo apoio.

Ao Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda, coordenador do curso de Licenciatura Plena em Filosofia, por seu empenho ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Filosofia, em especial, Júlio Cesar, Arlindo, Valmir, Simone, Diana e Marianne que muito contribuíram por meio dos Componentes Curriculares e debates para o meu desenvolvimento acadêmico.

Às secretárias do curso de filosofia, Kalina e Deise, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de sala: Cíntia, Rafael, João Pedro, Marlí, Rosineide e Pedro Feitosa pelos momentos de amizade e apoio.

“Depois de passar pela escuridão você
descobre que a luz não está no fim do túnel, a
luz está em você”.

Cesar Mach

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	DESENVOLVIMENTO	09
	<i>Peter Singer</i>	09
	<i>O valor da vida</i>	10
	<i>Reflexão sobre Ética e Bioética</i>	10
	<i>Utilitarismo clássico e preferencial</i>	12
	<i>Perspectiva Conservadora e Liberal</i>	13
	<i>Perspectiva Conservadora</i>	13
	<i>Perspectiva Liberal</i>	14
	<i>Tipos de Abortamento</i>	15
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	Abstract.....	17
	REFERÊNCIAS	17

QUESTÕES ÉTICAS SOBRE O ABORTO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA A PARTIR DA ÉTICA PRÁTICA DE PETER SINGER.

Lindaelmas de Sousa Silva*

RESUMO

Introdução: É evidente a complexidade que envolvem os debates sobre os principais dilemas éticos, esses, consistem numa grande polêmica que independe do tema. Sobre o aborto, é possível observar a existência dos conservadores, aqueles que se opõem ao aborto e os liberais, os que são a favor da prática abortiva, no entanto, todos os grupos expõem seus argumentos, fundamentando seu ponto de vista. No presente trabalho, será abordado a bioética do aborto levando em consideração a ética prática de Peter Singer que revela a opinião de um pensador australiano adepto do utilitarismo preferencial. **Objetivo:** Refletir sobre a bioética do aborto de acordo com a filosofia de Peter Singer. **Metodologia:** Trata-se de uma análise filosófica sobre o aborto a partir da ética prática de Peter Singer. **Resultados:** Singer observa o utilitarismo, corrente filosófica que evidencia as preferências ou interesses dos grupos de indivíduos que exaltada a relevância humana para a bioética, esta, consiste na capacidade de sentir dor, sofrimento, felicidade e a habilidade da consciência e da autoconsciência. Singer defende que o embrião não é consciente, portanto, não sente dor nem possui sentimentos como felicidade e interesse pessoais. **Conclusão:** O argumento do pensador australiano revela sua opção favorável a prática do aborto, tomando por base que o embrião não possui consciência, portanto, não há valor intrínseco em seu ser.

Palavras-Chave: Utilitarismo. Aborto. Peter Singer. Bioética.

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as práticas de aborto é desenvolvida há muito tempo por estudiosos, filósofos, especialistas, profissionais de saúde e também a comunidade que sempre encontra-se com opiniões divididas. Desde a década de 50 os avanços tecnológicos, em especial, no ramo da biotecnologia, favoreceram questionamentos sobre técnicas de manipulação da vida que traziam benefícios e até a cura para diversas doenças, como é o caso de estudos a partir de células troncos, mas que tinham de forma intrínseca, fatores relacionados à vida de outros organismos e que podiam desvalorizar a vida humana (GARRAFA, 2008).

Para promover um fortalecimento ético, valorizar os princípios e também adotar o equilíbrio entre os dilemas éticos, surge a bioética, uma ciência que visa estabelecer um elo entre ciência e humanidade através do diálogo e observância de princípios, a partir do qual, um evento deve ser analisado. A bioética é definida como um conjunto de pesquisas e

* Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: lindaelmasleite@gmail.com.br

discursos, e ainda, práticas que tem como objetivo esclarecer e resolver questões éticas que são levantadas pelos avanços e pela aplicação da medicina e da biologia. Podemos definir bioética como um ramo da filosofia contemporânea que faz uma reflexão com respeito, beneficência, justiça e não maleficência sobre questões do dia a dia, promovendo um equilíbrio sobre a conduta dos seres humanos, além do estudo das consequências de suas ações. (BARBOSA, 2009).

O termo bioética surge através do médico norte-americano que defendia uma abordagem menos técnico-científica e mais humanizada e respeitosa nos pensamentos e ações que envolvem os seres humanos, Van Renseelaer Potter. Ele lançou um livro em 1970 denominado: *Bioethics: a bridge to the future* (Bioética: uma ponte para o futuro) que serviu como um marco para o início da bioética. A partir dessa obra fundamental fica definido que a bioética engloba vários assuntos ligados à vida, como o uso de seres vivos para meios científicos, eutanásia, genética e o aborto (CUNHA, 2016).

Outro conceito fundamental para a reflexão aqui desenvolvida é o de aborto. Para este propósito que a Organização Mundial da Saúde (OMS), define aborto como sendo o fim precoce de uma gestação antes da 20ª semana ou expulsão de um “produto” da concepção antes de atingir 500g de peso (OMS, 1992).

Mas antes de definirmos o aborto, é preciso entender que ainda não foi alcançado uma definição exata da linha que demarca o início da vida humana, por isso, é muito importante entender as diferenças existentes entre os termos ser humano, pessoa, feto e embrião.

Desde a concepção, momento em que o espermatozoide se encontra com o óvulo, é possível identificar se o indivíduo é da espécie *Homo Sapiens*, mas não se pode determinar se ele é um ser humano racional e autoconsciente, podemos inferir que ali existe um embrião. O início da vida humana é mais facilmente demarcado no período embrionário que é até o final da oitava semana de gestação que corresponde a gênese das células neurais, a seguir, é possível observar os primeiros movimentos do feto que é considerado um indivíduo que possui forma do ser humano adulto, mas em dimensões menores e que não apresentam consciência de si nem raciocinam, portanto não podem ser reconhecidos como pessoas (SILVA, 2009).

Peter Singer é considerado um dos pensadores mais polêmicos da ética e bioética, na maioria das vezes, suas teorias propõem ações para ajudar pessoas a resolver problemas e minimizar o sofrimento. Dessa forma, suas ideias não fogem do embasamento e princípios que favorecem as tradições do pensamento filosófico relacionado com a moralidade, quando

retira do ser humano a condição de privilégio frente à moralidade, sem extinguir a reflexão, mas enquanto objeto da ação ética (SILVA, SENA, 2016).

Singer reforça a independência da ética em relação a religião e utiliza-se da linha de pensamento utilitarista que caracteriza-se por formatar juízos éticos que alinham os atos dos indivíduos e se traduz como o princípio das melhores consequências, consideração de interesses, que avalia o bem estar de todos os envolvidos em uma determinada conduta. Singer defende que o utilitarismo é mais adequado para tratar as questões que realmente interessa à ética e não necessariamente vai satisfazer interesse pessoais ou culturais. (OLIVEIRA, 2011).

DESENVOLVIMENTO

Peter Singer

Peter Albert David Singer, nascido em Melbourne no dia 06 de Julho de 1946, filósofo e professor Australiano da Universidade de Princeton nos Estados Unidos e que ainda vive em nossos dias, Singer fará 72 anos neste ano de 2018. Atua na área de ética prática que aborda as questões éticas através do utilitarismo. É conhecido como “doutor morte”, “o homem mais perigoso do mundo”, “mais notório mensageiro da morte”, “apologista da bestialidade”, “ateu sem escrúpulos”, muitos desses adjetivos foi dado ao filósofo por defender o aborto e a eutanásia. Foi impedido de entrar na Áustria para participar como convidado de um simpósio a falar sobre temas éticos que despertavam a sensibilidade da sociedade, a exemplo da eutanásia para crianças que nasciam com anomalias (BILOBRAN, 2017).

Singer ocupou a cadeira de Filosofia da Universidade de Monash por duas vezes, foi candidato ao Senado Australiano. Foi quem inaugurou o centro de bioética humana e no ano de 1999 recebeu a nomeação de professor Ira W. DeCamp de Bioética do Centro do Valores Humanos de Princeton. Peter Singer é considerado um dos pensadores mais polêmicos da ética e bioética, na maioria das vezes, seus pensamentos propõem-se em ajudar pessoas a resolver problemas e minimizar o sofrimento. Dessa forma, suas ideias não fogem do embasamento e dos princípios que favorecem as tradições do pensamento filosófico, como a moralidade, quando retira do ser humano a condição de privilégio, sem extinguir a reflexão, enquanto objeto da ação ética. (SILVA, SENA, 2016).

O valor da vida

O valor da vida humana em relação aos outros tipos de vida sempre foram objetos de discussão. A capacidade humana de pensar, comunicar-se e de ter consciência é defendida pela corrente tradicionalista com o aval da racionalidade. Peter Singer se utiliza do Princípio de Igual Consideração de Interesses Semelhantes, incluindo os seres humanos não racionais na comunidade moral (GABRIEL et al., 2018, p.112).

O texto de Peter Singer e suas teorias defende a tese da igualdade e consideração de interesses. O ser humano racional muitas vezes, não tem uma “personalidade moral”, entre outras pessoas e entre seres não humanos também, além disto, é um grande problema envolvendo a ética é a igualdade entre seres existentes na terra. Todos os seres racionais tem por costume separar classes sociais, raças, etnia, querendo ou não envolvem a ética, sendo assim tendo um comportamento antiético, também podemos citar os animais que mesmo não sendo racionais tem uma memória do passado e expectativas do futuro, ou seja os animais também tem consciência entre si e segundo o autor nenhum ser vivo deve ser tratado como objeto.

Na Grécia antiga, os bebês que nasciam com deformidades eram mortos e esse ato era justificado pelos gregos e romanos devido ao fato de não prolongar a vida e sofrimento dos bebês que nasciam com alguma anomalia. Hoje, a vida humana é valorizada no sentido de que, só Deus pode dar e retirar a vida de um ser. Esse pensamento vem sendo trabalhado desde o início do cristianismo. Sendo assim, tirar a vida do próximo configura-se, segundo São Tomás de Aquino, um pecado contra Deus. Para Singer, tirar a vida de uma pessoa sem o consentimento dela, acaba frustrando o futuro e os desejos, por exemplo, de uma criança que tem um sonho de ser jogador de futebol. No entanto, enquanto bebês, não é possível definir suas potencialidades, pois ele não almeja planos ou sonhos futuros (SINGER, 2020).

Reflexão sobre ética e bioética

Ética é um ramo da filosofia que estuda como os membros de uma sociedade respeita as normas no sentido moral. A ética global estuda a natureza dos deveres para além das fronteiras, os valores éticos que antes estavam enclausurados, são transpostos para uma escala global, findando a demarcação de limites. Na filosofia, a ética não resume-se à moral, pois procura entre as reais possibilidades a melhor maneira de viver e isso leva a discussão dos caminhos que se pode percorrer, à medida que ocorre esse diálogo, as coisas avançam,

chegam-se a conclusões que, embora não sejam generalizadas mas podem elucidar um caso em questão:

Conceber a ética como algo de fora para dentro, ou como Sidgwick (1830-1900) chamou de “o ponto de vista do universo”, em que estranhos possuem a mesma consideração que entes conhecidos, tem sido um pensamento marginal em comparação aos que mantiveram-se na defesa de que os pertencentes ao grupo é que gozam de deveres e obrigações (CHAVES, 2011, p.12).

Peter Singer em seu livro “Ética Prática”, não aborda todos os campos em que a ética atua, mas enfatiza dois fatores com os quais precisa fortalecer o problema em questão. O primeiro fator é a importância em que um problema ético é relevante no momento em que um indivíduo precisa enfrentá-lo e o segundo, aborda o espaço que é ofertado pelo problema para que se possa discutir, refletir sobre ele a partir do pensamento filosófico. A convicção ética de Singer baseia-se nas consequências de uma ação a partir de dois pensamentos, o intuitivo, utilizado no dia a dia e o reflexivo e crítico. O autor inicia com um pensamento de que “[...] a vida humana pode ser tão miserável que não vale a pena ser vivida” e chega a comparar alguns benefícios da vida animal em detrimento a vida humana (SINGER, 2002, p.10).

Singer (2002) faz menção de quatro afirmações, a primeira diz que a ética não pode ser ligada a proibições relacionadas ao sexo, a segunda consideração é que a ética não pode ser reconhecida como uma nobre teoria que não condiz com um lado prático de favorecimento. A ética também não pode estar ligada a religião pois segundo ele, “...uma abordagem ética passa longe do campo religioso, a ética não exige a crença no céu e no inferno”. E por último, a ética não pode ser relativa ou subjetiva.

A partir de 1971 surge o conceito de bioética quando o oncologista americano Van R. Potter publica seu livro intitulado: *Bioethics, bridge to the future*. A enciclopédia de 1978 define Bioética como:

Estudo sistemático da conduta humana na área das ciências da vida e do cuidado da saúde, quando esta conduta se examina à luz dos valores e dos princípios morais. Constituindo, portanto, um valor da “ética aplicada”, movimento intelectual que surgiu nos Estados Unidos nas últimas décadas e que promove a reflexão filosófica sobre problemas morais, sociais e jurídicos propostos pelo desenvolvimento da civilização tecnológica contemporânea (REICH, 1997, p.75).

A bioética surge como uma vertente da ética voltada para pensar as consequências decorrentes do uso da tecnologia científica, assim essa reflexão visa fortalecer a ética geral, estabelecendo uma ligação entre a ciência e a humanidade através do diálogo e na observância de seus princípios. Define-se bioética como um conjunto de pesquisas e discursos e práticas

que objetivam esclarecer e resolver questões éticas que são levantadas pelos avanços e pela aplicação da medicina e da biologia. A bioética possui princípios que precisam ser observados e é considerado como uma parte da filosofia contemporânea que faz uma reflexão com respeito, beneficência, justiça e não maleficência sobre questões do dia a dia, visa estabelecer um equilíbrio sobre a conduta dos seres humanos, além do estudo das consequências de suas ações. (CALGARO, BORTOLANZA, 2002).

Utilitarismo clássico e preferencial

Stuart Mill foi o primeiro a utilizar a palavra (utilitarian), utilitarismo é uma corrente ético, político e econômico inglês que remonta aos séculos XVIII e XIX. Em 1870 os economistas do Reino Unido dedicaram-se no estudo da economia formal e analítica, supondo a existência de uma sociedade onde cada indivíduo busca explorar sua utilidade, dessa forma, analisaram a economia utilizando a “teoria da utilidade”, ou seja, a felicidade da coletividade deve ser buscada em cada ação individual, essa é a grande máxima do utilitarismo. O utilitarismo liga-se à tradição hedonista, para a qual o prazer é o único móvel a que o homem obedece, de modo que o objetivo final de qualquer atividade humana é a maior felicidade possível para um maior número de pessoas. Esta fórmula foi utilizada por Cesare Beccaria em *Dei diritti e dele pene* de 1764, também aceita por Bentham e todos os utilitaristas ingleses (SILVA, 2011).

O utilitarismo parte de uma teoria filosófica, que valoriza o coletivo, entendendo os fundamentos da ética e da moral de acordo com as consequências das ações, assim, uma ação só pode ser considerada moralmente correta se as suas consequências promoverem o bem-estar coletivo. O utilitarismo clássico foi idealizado por Jeremy Bentham e aprimorado por John Stuart Mill e Henry Sidwick, julga as ações de acordo com sua tendência em intensificar a felicidade ou o prazer e a mitigar a dor ou a infelicidade. O utilitarismo adotado por Singer é o preferencial, esse tipo, atribui uma maior importância ao indivíduo, decorrente do fato do indivíduo ser uma pessoa. Essa modalidade do utilitarismo continua julgando as ações de acordo com o que possa ser negativo ou positivo para maioria, porém, os interesses de cada indivíduo enquanto pessoa devem ser levados em consideração, medidos e avaliados. Assim, matar uma pessoa, cuja vontade é viver, se torna errado (CAMARGO, 2012).

Perspectiva Conservadora e liberal sobre em que consiste o aborto

O tema aborto merece mais atenção, debate científico e discussões em todas as áreas envolvidas nessa temática, sejam profissionais de saúde, ética e o sistema político, religioso e jurídico. O início precoce da vida sexual dos jovens tem favorecido números alarmantes dos casos de aborto provocado, consistindo no meio mais viável para eliminação da gravidez indesejada. O artigo 124 do código penal, prevê prisão de um a três anos para a mulher que provoca o aborto. No Brasil, não tem como estimar o número de casos de aborto ocorrido anualmente, pois muitos deles, acontecem em clínicas de fundo de quintal, por isso, não são notificados, o que pode-se mensurar é a quantidade de internações provocadas por agravos pós abortamento. Em 2016 foram realizadas 197.026 internações. Entretanto, o número de internações em consequências do aborto vem diminuindo desde 2009, quando se tem dados de 223.165 atendimentos (ROCHA, BARBOSA, 2009).

Perspectiva Conservadora

Os conservadores são os que se posicionam contra o aborto e tomam por base o silogismo simples de estrutura formal: “Primeira premissa: É errado matar um ser humano inocente. Segunda premissa: Um feto humano é um ser humano inocente. Terceira premissa: É errado matar um feto humano”, ou seja, os conservadores defendem que o feto humano já é um ser humano em si e não apenas em potencial, dessa forma, merece toda proteção moral e jurídica dotadas ao ser humano já nascido, além disso, lançam a proposta aos liberais (os que são a favor do aborto por considerarem que o feto humano não é um humano em ato, mas um humano em potencial), que traçam a linha divisória significativa do ponto no desenvolvimento fetal que determine o início da vida humana (THOMSON, 2012).

Peter Singer, 2002, aponta a linha de demarcação a partir do nascimento como sendo o ponto mais favorável e menos abstrato para o argumento liberal, mas os conservadores discordam afirmando que o feto e o bebê são a mesma entidade e características dentro e fora do útero “a localização de um ser – dentro ou fora do útero – não deveria configurar tanta diferença quanto ao erro que consiste em mata-lo”. Existe ainda, uma segunda linha divisória, a viabilidade que aborda o período de desenvolvimento fetal em que o feto poderia sobreviver fora do útero caso viesse a nascer, esse período, garante características vitais para o feto sobreviver fora do útero.

Não é plausível sugerir que a dependência que o feto inviável tem de sua mãe dá a ela o direito de mata-lo; e, se a dependência não justifica que se faça da viabilidade a linha divisória, é difícil saber o que pode justificá-la (SINGER, 2002, p.151).

Os conservadores não levam em conta a viabilidade pois consideram que o feto já é um ser humano que sente dores e certo grau de consciência. Os liberais ainda poderiam argumentar que, sendo o feto totalmente dependente da mãe, ele não tem direito à vida, pois só possuem direito a vida aqueles que são totalmente independentes.

Outra sugestão para uma linha divisória que possa estabelecer a partir de quando um feto pode ser considerado como humano é quando ele começa apresentar os primeiros sinais de vida, como os Batimentos Cardíacos Fetais BCF's, a movimentação fetal por conta própria que é sentida pela mãe. A quarta linha divisória relata que a movimentação fetal pode inferir algum tipo de consciência e alguma atividade cerebral. Para a moral utilitarista, a consciência é a capacidade de sentir dor ou prazer. Os que são contrários ao aborto continuam a defender que desde a concepção, tendo consciência ou não, o feto tem direito a vida (PETTERSEN et al., 2001).

Perspectiva Liberal

Singer, 2002 afirma que existem três argumentos da perspectiva liberal sobre o aborto, o primeiro se diz respeito as consequências das leis restritivas pois embora tenham o papel de punir, não eliminam a pratica do aborto, levando as mães a procurarem formas clandestinas e menos segura de praticar o aborto. Os conservadores derrubam este argumento liberal devido ao fato que a prática abortiva é uma ação que resulta na finalização da vida de um ser humano, equivalendo-se ao assassinato. O segundo argumento afirma que o debate sobre o aborto não tem a ver com a lei, podendo existir uma região da moralidade e da imoralidade pública que não tem a ver com a lei. A citação abaixo foi originária de John Stuart Mill e outros pensadores liberais.

O único objetivo em nome do qual o poder pode ser legitimamente exercido sobre qualquer membro de uma comunidade civilizada, contra a sua vontade, é o de impedir que os outros sejam prejudicados. [...] Ele não pode ser legitimamente forçado a agir ou abster-se de agir porque será melhor que o faça, porque assim será mais feliz, porque, na opinião dos outros, agir desse modo seria mais sensato, ou mesmo mais certo (SINGER, 2002, p.154-155).

O último argumento apresentado pelos liberais é o argumento feminista que foi elaborado pelos filósofos norte-americanos que objetiva justificar o aborto sem negar que o feto é um ser humano inocente, ou seja, a mulher tem o direito de fazer o que quiser com seu próprio corpo e não pode ter a obrigação de manter outro ser vivo dentro de seu organismo, Peter Singer utiliza uma alegoria de Judith Jarvis Thomson neste sentido:

Imagine, diz ela, que um dia você acorda pela manhã e descobre que está num leito de hospital, ligado de alguma forma a um homem que se encontra inconsciente numa cama ao lado da sua. Você é então informado de que esse homem é um famoso violinista com uma doença renal. Ele só poderá sobreviver se o seu sistema circulatório for ligado ao de uma pessoa que tenha o mesmo tipo sanguíneo, e você é a única pessoa que tem o sangue adequado. Portanto foi feita, e ali está você. Como se trata de um hospital bem-conceituado, você poderia, se quisesse, chamar um médico e pedir-lhe para desligá-lo do violinista; este, porém, morreria com certeza. Por outro lado, se você continuar ligado a ele por só (só?) nove meses, o violinista vai recuperar-se e você poderá então ser desligado dele sem que ele corra perigo algum (SINGER, 2002, p.156).

Para Thomson, se uma pessoa estivesse numa situação como essa, poderia decidir permanecer os nove meses dessa forma ou simplesmente cessar ali toda e qualquer ligação, pois é dona do seu próprio corpo e tem direito de fazer o que bem entender independentemente da vida ao lado que necessita de ajuda. Fazendo uma analogia ao aborto, a gestante não tem qualquer obrigação moral em manter aquele ser dentro do seu útero. Thomson concorda com um sistema de direitos e obrigações que possibilite justificar nossas ações independente de suas consequências.

No Brasil, o abortamento só é permitido em casos de estupro, risco de morte para a vida da mulher e nos casos de bebês anencefalos. O argumento liberal em muitos casos se tornam contra as leis que proíbem o aborto, já que não consideram uma prática errônea (REZENDE et al., 2016).

Tipos de abortamento

A palavra aborto pode ser definida como interrupção da gestação. Não se pode generalizar aborto como apenas um ato provocado, pois existem quatro tipos de abortamento. O IEG (Interrupção eugênica da gestação), acontecem devido a práticas eugênicas, ações em que se interrompe a gestação por valores racistas, sexistas, étnicos, etc, geralmente se dá contra a vontade da gestante. ITG (Interrupção terapêutica da gestação), são os casos de aborto ocorridos em nome da saúde materna, isto é, situações em que se interrompe a gestação

para salvar a vida da gestante. ISG (Interrupção seletiva da gestação), abortos que ocorrem pelo fato da presença de anomalias fetais, isto é, situações em que se interrompe a gestação pela constatação de lesões fetais. Sendo o exemplo clássico o da anencefalia. IVG (Interrupção voluntária da gestação) ocorrem em nome da autonomia reprodutiva da gestante ou do casal, seja ela fruto de um estupro ou de uma relação consensual (DINIZ, ALMEIDA, 2014).

Quanto ao tempo em que ocorre o abortamento, são considerados precoce quando a perda do feto acontece antes da 12ª semana de gestação. No tardio, a perda do feto acontece entre a 12ª e a 20ª semana de gestação; Espontâneo, quando a perda do feto ocorre naturalmente; O aborto induzido é devido a interrupção médica da gravidez; Já no inevitável, a mulher apresenta dor ou sangramento intoleráveis com dilatação do colo do útero. Quanto a expulsão, pode ser incompleto, quando ocorre a expulsão de apenas parte do conteúdo uterino ou há ruptura das membranas; Completo, acontece a expulsão de todo o conteúdo uterino, inclusive a placenta; Caracteriza-se um aborto habitual a partir do terceiro aborto (consecutivo); Retido quando o feto está retido morto no útero por 4 semanas ou mais e por fim, o séptico: quando apresenta infecção do conteúdo uterino antes, durante ou após um aborto (REZENDE, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar o aborto, segundo a ética prática de Peter Singer e estudar os conceitos éticos que ele utiliza a exemplo do utilitarismo, percebeu-se que o argumento do pensador australiano revela sua opção favorável a prática do aborto, tomando por base que o feto e o embrião não possuem consciência, assim, não há valor intrínseco em seu ser, dessa forma, não precisa de legislação específica que orientem tais práticas como as que existem para o ser humano conscientes de si.

Sabe-se que a prática do aborto faz parte dos inúmeros dilemas éticos existentes e que parecem nunca cessar argumentos conclusivos em relação a estes. Singer, fundamenta sua opinião em torno do princípio utilitarista mas ainda existe um vácuo que necessita ser preenchido com argumentos validados para equalizar a grande disputa existente entre os debates dos conservadores e dos liberais. A existência de uma linha tênue da classificação de embrião e feto aumenta a complexidade da diferenciação do que pode ser considerado ser

humano ou ainda, em qual período do desenvolvimento embrionário surge a consciência, ou a partir de quantas semanas, o feto já pode experimentar os sentidos.

Precisa-se de mais pesquisas, estudos e discussões a respeito do tema aborto, pois anualmente, várias mulheres são envolvidas com essa prática em todo o mundo, seja espontâneo, legal, terapêutico ou provocado.

ETHICAL QUESTIONS ABOUT ABORTION: A PHILOSOPHICAL ANALYSIS FROM
THE PRACTICAL ETHICS OF PETER SINGER

ABSTRACT

Introduction: The complexity of the debates about the main ethical dilemmas, these, is evident, is a great controversy that is independent of the theme. On abortion, it is possible to observe the existence of the conservatives, those who oppose abortion and the liberals, who are in favor of abortion practice, however, all groups state their arguments, basing their point of view. In the present work, the bioethics of abortion will be approached taking into account the practical ethics of Peter Singer, which reveals the opinion of an Australian thinker who favors preferential utilitarianism. **Objective:** To reflect on the bioethics of abortion according to the philosophy of Peter Singer. **Methodology:** This is a philosophical analysis of abortion from the practical ethics of Peter Singer. **Results:** Singer observes utilitarianism, philosophical current that shows the preferences or interests of groups of individuals that exalted the human relevance to bioethics, this, consists in the capacity to feel pain, suffering, happiness and the ability of conscience and self-consciousness. Singer argues that the embryo is not conscious, therefore, it does not feel pain nor has feelings like happiness and personal interest. **Conclusion:** The argument of the Australian thinker reveals his favorable option to the practice of abortion, based on the fact that the embryo has no consciousness, therefore, there is no intrinsic value in its being.

Keywords: Utilitarianism. Abortion. Peter Singer.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. N. **A bioética no estado brasileiro: Situação atual e perspectivas futuras.** (Pós-graduação). Brasília – DF: Universidade de Brasília. 2009. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/4668/1/2009_SwedenbergerdoNascimentoBarbosa.pdf. Acessado em 23 de Mai de 2018.
- BILOBRAN, N.R. **Antiespecismo e busca de novo paradigma ético.** (Pós-graduação). Curitiba-PA: Universidade Federal do Paraná. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/53050/R%20-%20D%20-%20NELSON%20ROGERIO%20BILOBRAN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 de Mai de 2018.
- CALGARO, C; BORTOLANZA, G. Função da Bioética na sociedade de risco. **Portal de e-governo, inclusão digital e sociedade do conhecimento.** 2012. Disponível em: <http://egov.ufsc.br:8080/portal/conteudo/fun%C3%A7%C3%A3o-da-bio%C3%A9tica-na-sociedade-de-risco>. Acessado em: 26 de Mai de 2018.
- CAMARGO, J.L. SINGER, Peter, **Ética prática.** ed.3, p. 399. São Paulo-SP, 2012. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/2671/1735>. Acessado em: 26 de Mai de 2018.
- CHAVES, J.L.S. **Ética global em Peter Sing e a responsabilidade de proteger.** (monografia). João Pessoa – Paraíba: Universidade Estadual da Paraíba. 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3348/1/PDF%20-%20Jussara%20de%20Lourdes%20Ferreira%20Chaves.pdf>. Acessado em: 25 de Mai de 2018.
- CUNHA, T.C. **Bioética: ponte para o futuro.** (Pós-graduação). Paraná: Universidade Católica do Paraná. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702393. Acessado em 23 de Mai de 2018.
- DINIZ, D; ALMEIDA, M. **Bioética e Aborto. Biblioteca – Iniciação à bioética.** p.320. Brasília – DF: Conselho Federal de Medicina. 1998. Disponível em: http://www.bioetica.org.br/acervo_biblioteca/livros/integra.php?cod_livro=33. Acesso em: 28 de Mai de 2018.
- GABRIEL, A; SIQUEIRA, G; FERNANDES, H; POLIANA, P; VICTORIA, V. Ética, vida humana, a sacralidade a vida humana e a eutanásia. **XII Jornada Jurídica – A constituição em tempos de crise.** v.1, n.1, 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edubr/index.php/direito-faceg/article/view/716>. Acessado em: 26 de Mai de 2018.
- GARRAFA, V. Reflexões bioéticas sobre ciência, saúde e cidadania. **Bioética (CFM)**, v.2, n.6. 1998. Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/biblioteca_virtual/bioetica/ParteIIIbioetica.htm. Acessado em 25 de Mai de 2018.
- OLIVEIRA, A.C. O princípio de igual consideração de interesses semelhantes na ética prática de peter singer. **Barbarói - Santa Cruz do Sul.** n.34. 2011. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104... Acessado em: 25 de Mai de 2018.
- REINCH, V.T. **Editors. Citado por Frosini V. Op. Cit.** 1997:75. Disponível em: http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/276/275. Acessado em: 26 de Mai de 2018.

REZENDE, C; KROETZ, D.C; LIMA, E.P.A; MORAIS, R; BARBOSA, R.C.T; Cassilândia – MS. 2016. Disponível em: <http://www.visauniversitaria.com.br/ojs/index.php/home/article/view/75/63>. Acessado em: 28 de Mai de 2018.

ROCHA, M.I.B; BARBOSA, R.M. Aborto no Brasil e países do cone Sul: panorama da situação e dos estudos acadêmicos. Campinas: **Núcleo de Estudos de população – NEPO/UNICAMP**, 2009. Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/aborto/aborto.pdf>. Acessado em: 27 de Mai de 2018.

SILVA, E.R.M. **Liberalismo e os preceitos da Ética Cosmopolita em Isaiah Berlin** (Pós-graduação). Lisboa: Universidade de Lisboa. 2011. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7598/1/TESE%20PhD%20Elisabete%20Silva%20-%20Liberalismo%20e%20os%20Preceitos%20da%20C3%89tica%20Cosmopolita%20em%20Isaiah%20Berlin.pdf>. Acessado em: 26 de Mai de 2018.

SILVA, O.F. **Considerações acerca das pesquisas com células-tronco embrionárias**. (graduação). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2009. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/33847-44351-1-PB.pdf>. Acessado em 23 de Mai de 2018.

SILVA, V.L; SENA, D.R.C. Peter Sing e o mundo moral. **Revista Contemplação**. v.14, p.141-151. 2016. Disponível em: <http://fajopa.com/contemplacao/index.php/contemplacao/article/viewFile/130/146> Acessado em: 25 de Mai de 2018.

SINGER, P. **Ética Prática**. ed.3. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PETTERSEN, H; SAKURAI, E; LIMA, R.B; FARIA, M. Frequência Cardíaca Fetal durante o primeiro trimestre da gestação. n.9, v.23, p. 567-571. **RBGO**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v23n9/11279.pdf>. Acessado em: 28 de Mai de 2018.

THOMSON, J.J. Uma defesa do aborto. **Revista Brasileira de Ciência e Política**. n.7, p.145-164. Brasília, 2012. Disponível em: periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/download/6614/5338. Acessado em: 27 de Mai de 2018.